FRAGMENTOS DE UM AUTISTA VI

Acho que nunca serei como meus heróis.

Como é triste saber que sou inferior em tudo o que faço. Jamais alcançarei a grandeza estética almejada.

Ama-se a aparência, não a essência.

Somente amor materno existe.
Amor romântico é ilusão.
A aparência do amado é o que importa:
À sua essência diz-se não.

Amarias-me se menos fosses

Para eu ser amado por ti,
Terias que ser menos do que és.
Duas pernas em excesso:
Precisarias amputar os pés.

A mãe, a flor, a dor

Havia uma bela flor.
A grande mãe cega nela pisou.
Antes forte e esbelta,
Sua vitalidade murchou:
Jaz morta ao chão,
É delicada demais para um “não”.

A ética católica em relação aos animais é a seguinte: se veem bichos sofrendo, passando fome e sede, por exemplo, matam-nos para dar de alimento aos humanos pobres.

Alimente-se de suas vitórias. Faça-as de teto, meta, comida.

A filosofia de Nietzsche é uma reação a de Schopenhauer. É uma negação desta. É negação do pessimismo, é negação da negação da vida. É reativa, portanto.

Nietzsche tentou escapar de Schopenhauer, mas não conseguiu. No fim, seu último ato de lucidez foi a compaixão por um animal indefeso alvo de brutalidade. Depois disso colapsou. Antes eu pensava que seu colapso tinha se dado em razão de sua genialidade elevada, por ser extremamente inteligente, por ter visto e descoberto coisas que ninguém antes dele havia enxergado. Por ter revelado, desvendado o segredo sujo do platonismo e do cristianismo, qual seja, a negação da vida. O peso disso o teria feito adoecer. Mas na verdade, o que o fez enlouquecer foi praticar um ato totalmente contrário à sua filosofia avessa à compaixão. Foi descobrir que tudo o que produziu sucumbiu no momento mais oportuno de praticá-lo. Ainda era humano, demasiadamente humano. Teve pena, dó, compaixão pelo mais fraco. Era a volta triunfante de Schopenhauer. Percebeu que nunca superara, nunca ultrapassara seu mestre. Passou a vida tentando isso, tentando ir além dele, deixá-lo de lado, mas, no fim, cedeu à crueldade, ao sadismo e à injustiça da vida. Era demais suportá-lo. A vida é má, é péssima. Seu mestre tinha razão. Pobre cavalo, devia protegê-lo. Sucumbiu. Enlouqueceu.